



A COMUNIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DA ÁFRICA AUSTRAL HOJE



SADC Hoje, Vol. 8 No. 4 Outubro 2005

ÍNDICE...



4



8



Circulação trans-fronteiriça de pessoas

por Munetsi Madakufamba

NUMA DIGNA comemoração das Bodas de Prata da SADC, os líderes dos estados membros concluíram a sua cimeira de 2005 no Botswana, com a adopção de uma decisão histórica, visando facilitar a circulação de pessoas na região.

A decisão baseou-se na premissa de que uma plena participação dos cidadãos no processo de constituição da região em uma comunidade, é somente possível quando os mesmos podem usufruir de livre circulação trans-fronteiriça.

A assinatura do Protocolo sobre Facilitação da Circulação de Pessoas na SADC, visando facilitar a circulação de pessoas para outros países na região, é um momento decisivo na história desta comunidade regional que já adoptou mais de 30 instrumentos legais nos seus vinte e cinco anos de existência.

Enquanto que todos os outros protocolos e declarações assinados até aqui são importantes

para a harmonização das políticas nacionais e providenciar o quadro legal para a cooperação e integração regionais, o novo protocolo, como salientou um delegado, é "o protocolo do povo" que irá conferir relevância a todos os outros instrumentos legais. Ele estende directamente os benefícios da SADC a todos os cidadãos da região.

Assinado até ao momento pela metade dos 14 estados membros e sujeito a ratificação por dois terços dos mesmos, o objectivo geral do protocolo é desenvolver políticas dirigidas à eliminação progressiva de obstáculos à circulação de pessoas na região da SADC. Ele facilitará as entradas sem visto, residência e radicação por indivíduos ou famílias nos territórios dos estados membros.

O protocolo aplica-se aos cidadãos dos países da SADC. Embora o período máximo de entrada livre de visto seja de 90 dias, o protocolo prevê que o visitante possa solicitar uma extensão sujeita às leis do estado membro.

POLÍTICA	3
CIMEIRA	4
TRANSIÇÕES	5
NEPAD	6
PERFIL	7
ENTREVISTA	8-9
INOVAÇÕES	10
PESCAS	11
NEGÓCIOS	12
COMUNIDADE	13
LIVROS	14
EVENTOS	15
HISTÓRIA HOJE	16

continua na página 2

Circulação trans-fronteiriça de pessoas

continuação da página 1

Os requerentes de vistos de residência podem esperar que as suas solicitações sejam processadas mais rapidamente depois que o protocolo entrar em vigor. De igual modo, o protocolo providencia para aqueles que pretendem permissão para desenvolver uma actividade económica ou negócio legal ou para aqueles que pretendem exercer uma profissão, por exemplo, como advogado ou médico, num dos estados membros.

Os países que não assinaram o protocolo durante a cimeira são Angola, Botswana, Madagáscar, Malawi, Maurícias, Tanzânia e Zâmbia.

Os objectivos são para facilitar:

- o Entrada nos estado membro sem necessidade de um visto por um período máximo de 90 dias por ano, em visita de *boa-fé* e em concordância com as leis do estado membro;
- o Residência permanente e temporária no território de um outro estado membro; e
- o trabalhar no território de um outro estado membro.

O novo protocolo aprovado pela cimeira da SADC em Agosto, precisará agora de ser ratificado por um mínimo de nove estados membros antes que a sua implementação possa iniciar.

O processo de ratificação implica a deposição pelos estados membros dos documentos legais junto do Secretariado da SADC, indicando a sua disponibilidade para implementar o acordo.

João Ndlovu, director interino do Órgão sobre Políticas, Defesa e Segurança, explicou que os estados membros têm diferentes procedimentos constitucionais para lidar com protocolos.

Alguns requerem o endosso parlamentar para todos os acordos internacionais antes que o Chefe de

Estado ou de Governo possa assinar.

Embora os procedimentos variem de país para país, geralmente a ratificação acontece após alguma forma de consulta nacional, processo que pode levar alguns anos. Contudo, os regulamentos da SADC determinam que uma vez que dois terços dos estados membros tenham ratificado, o protocolo torna-se legalmente num documento vinculativo.

O protocolo está em consonância com a obrigação da SADC de "promover a interdependência e integração das nossas economias nacionais para um desenvolvimento harmonioso, equilibrado e equitativo da região". Ele reconhece a necessidade de envolver centralmente o cidadão da região no processo de desenvolvimento e integração.

A Área de Comércio Livre da SADC planeada para 2008, é uma de entre os diferentes esforços de integração regional, que beneficiará grandemente do Protocolo sobre Facilitação da Livre Circulação de Pessoas.

O Protocolo Comercial da SADC, através do qual será criada a Área de Comércio Livre, está facilitando o movimento de capitais, bens e serviços trans-fronteiriços.

Contudo, críticos têm argumentado que uma Área de Comércio Livre não faz sentido sem facilitação de circulação livre de pessoas, visto que o comércio é realizado por pessoas. De facto, a necessidade de visto é uma das significativas barreiras não-tarifárias ao comércio.

Alguns estados membros têm já em prática acordos bilaterais de abolição de visto como um meio de facilitar o turismo e facilitar o comércio entre as suas fronteiras. O mais recente foi o acordo de

abolição de visto assinado em princípios deste ano entre Moçambique e África do Sul.

Estavam em curso, à altura da assinatura do protocolo, conversações para acordos bilaterais entre Moçambique e Swazilândia, Moçambique e Zimbabwe, e Angola e Botswana.

O novo protocolo da SADC apoia os esforços da União Africana que está encorajando a livre circulação de pessoas através do continente com vistas a um movimento de pessoas numa eventual Comunidade Económica Africana.

Através do protocolo, os estados membro da SADC reafirmam também o seu compromisso aos acordos internacionais, dos quais eles são signatários, relativos aos que buscam asilo e refugiados. Eles comprometem-se a cooperar, de entre outros, com o Alto

Comissariado da ONU para os Refugiados e a Organização Internacional para Migração.

Facilidades de viagem

No protocolo, os estados membro "acordam em tornar os documentos de viagem prontamente disponíveis aos seus cidadãos. Eles acordam em cooperar na harmonização de viagens sejam por ar, terra ou aquáticos e aumentar e melhorar as facilidades de viagem, especialmente entre as suas fronteiras comuns".

Os estados membro "responsabilizam-se por introduzir passaportes legíveis electronicamente à medida do possível".

Eles responsabilizam-se também por introduzir "passaportes tecnologicamente sensíveis e outras facilidades relacionadas conforme as circunstâncias o permitam".

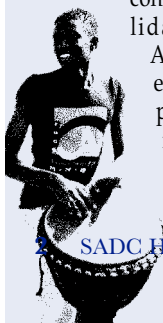
Práticas de Imigração

A partir da data de entrada em vigor do protocolo, os estados membro concordam em encetar passos para alcançar:

- o Harmonização das suas leis e práticas administrativas afim de que os cidadãos dos estados parte do protocolo estejam livres de entrar em território de um outro estado parte por um período máximo de 90 dias por ano, em visitas de *boa-fé*;
- o Padronização dos formulários de imigração usados pelos viajantes dos estados parte;
- o O estabelecimento de um balcão da SADC, em cada porto principal de entrada entre os estados parte.
- o Por meio de acordos bilaterais, o estabelecimento de um número suficiente de postos fronteiriços para o outro estado parte, com horários idênticos de cada lado da fronteira e garantindo que pelo menos um destes

postos permaneça aberto 24 horas diariamente;

- o Por meio de acordos bilaterais entre os estados parte envolvidos, a emissão de um passe fronteiriço simples e único para os cidadãos dos estados parte que residam nas áreas fronteiriças de tais estados parte;
- o Abolição de pedidos de visto onde estes ainda existam, cuidando que onde estes se julgarem necessários, devam ser emitidos isentos de taxas no posto de entrada; e
- o Cooperação com assistência do Secretariado da SADC ou um outro órgão designado da SADC, e outros estados parte para treinamento de oficiais seniores de imigração, alfândegas, polícia e segurança, à medida que for necessário para facilitar o movimento de pessoas dentro da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral. □



SADC pretende convergência macro-económica antes da moeda comum

por Munetsi Madakufamba

OS ESTADOS membro da SADC estão a trabalhar no sentido de estabilizarem as variáveis macro-económicas em preparação para uma moeda comum aguardada nos próximos 10 anos.

Fudzai Pamacheche, antigo director interino da Direcção da SADC para o Comércio, Indústria, Finanças e Investimento, disse que é de importância primordial que os estados membros tenham os princípios básicos de economia correctos para que a desejada moeda comum seja um sucesso.

Os bancos centrais da SADC estão actualmente a harmonizar as suas políticas monetárias com vista ao estabelecimento de uma unidade monetária comum, em 2016.

Falando durante a cimeira da SADC realizada em Agosto, no Botswana, Pamacheche disse que deve haver convergência em questões tais como inflação, défice orçamental e estabilidade da taxa de câmbio, bem como conversibilidade monetária.

O quadro para se alcançar alguns destes fundamentos está delineado no Plano Indicativo Estratégico de Desenvolvimento Regional (RISDP), o documento da SADC para 15 anos. O RISDP pretende uma moeda comum em 2016.

O RISDP estabelece também como alvo para os estados membro o alcance de figuras de um dígito de inflação até 2008 e um tecto de cinco por cento para 2012. Pamacheche disse que o alvo de um simples dígito de inflação é realizável porque 9 dos 14 estados membro estão actualmente a registar taxas de inflação abaixo dos 10 por cento.

Do mesmo modo, a SADC espera conseguir uma maior disciplina fiscal sustentável focalizando-se nos défices orçamentais menores que cinco por cento do Produto Interno Bruto (PIB), que pode ser alcançado com controlos mais severos das despesas, e fortalecimento da colecta de rendimentos e bases tributárias.

Pamacheche disse que os estados membro precisam de ter taxas de câmbio estáveis e, ainda mais importante, moedas que sejam convertíveis em todos os outros estados membro.

De momento, somente o rand sul-africano é convertível em todos os países da SADC, seguido pela pula do Botswana que é convertível em alguns, mas não em todos os estados membro.

“É um longo processo em direcção à moeda comum e um número de questões técnicas deveria ser observado”, disse Pamacheche.

O líder da SADC, o Presidente Festus Mogae do Botswana, disse que o processo poderá levar mais tempo que o previsto devido a que um número de questões precisam ser primeiramente resolvidas, incluindo a Área de Livre Comércio.

“É ainda cedo”, disse, acrescentando que a União Europeia, que foi formada em 1953, teve a sua moeda comum – o Euro – somente recentemente.

A SADC está a trabalhar para o estabelecimento de uma Área de Livre Comércio em 2008. Isso será alcançado através da implementação do Protocolo Comercial da SADC, que iniciou em 2000.

Os estados membro estão removendo as tarifas e as

barreiras não-tarifárias em tudo com excepção de alguns produtos sensíveis para os quais acordos separados estão a ser negociados.

Espera-se que a Área de Livre Comércio impulsione o comércio intra-regional, o qual aumentou firmemente de cinco por cento de todo o comércio internacional antes da implementação do Protocolo Comercial, para os actuais 25 por cento.

Espera-se que em 2008, o comércio intra-regional atinja os 35 por cento.

Dirigida pelo Comité de governadores dos bancos centrais, espera-se que a moeda comum leve o comércio intra-regional a patamares mais altos. □

Mkapa:

“Deixem a cimeira da SADC ser o fogo”

NO SEU discurso de despedida da cimeira, o Presidente Benjamin Mkapa invocou a tradição africana para instar os seus colegas a reforçarem a sua unidade de propósitos e alcançarem rapidamente uma comunidade regional integrada.

“Eu acredito, apaixonadamente, no poder da unidade e da solidariedade”, disse Mkapa. “E isto é o que a SADC é – e deveria continuar a ser.”

“Tradicionalmente, os africanos acendem uma fogueira e sentavam-se à sua volta enquanto discutiam assuntos de interesse da comunidade, resolviam conflitos familiares ou sociais, ou simplesmente como exemplo do seu sentido de pertença, de unidade, da sua vontade de procurar força no grupo.”

“Desta realidade histórica vem o ditado da nossa parte do mundo: *Quão fácil é derrotar um povo que não acende o fogo para si próprio.*”

“O mundo exterior está tornando-se mais frio, mais competitivo e mais exclusivista para aqueles que não conseguem

competir. A nossa prosperidade futura e esperança repousam no nosso acender e sentarmo-nos em torno da fogueira; colocando as nossas cabeças juntas em unidade e entusiasmo.

“Deixem a cimeira da SADC ser o fogo em torno do qual os povos desta região se sentam – em unidade, solidariedade e entusiasmo – para desenharem o mapa da sobrevivência e prosperidade através da selva de um mundo globalizante.

“Nenhuma outra região goza do mesmo nível de valores e aspirações partilhados sobre boa governação democrática, e sobre prosperidade partilhada, como nós na SADC.

“Deixemos acender o fogo que aquecerá os ossos dos velhos, e providenciará luz e direcção para as energias dos jovens”.

Mkapa retirará-se a nos final deste ano após ter cumprido dois mandatos de cinco anos como Presidente da República Unida da Tanzânia.

Eleições parlamentares e presidenciais estão agendadas para 30 de Outubro. □

Prioridades para 2006/2007

Direcção para Finanças, Indústria, Finanças e Investimento

O COMITÉ Integrado de Ministros da SADC, na sua reunião de Junho, aprovou as seguintes prioridades para a direcção:

- o Integração do mercado de bens e serviços, que se espera que atinja tarifas zero para o comércio intra-SADC e uma tarifa externa comum;
- o Desenvolvimento de mercados financeiros e de capitais que vão levar ao fluxo livre de capitais na região;
- o Realização de cooperação monetária que deverá conduzir à convertibilidade monetária e promoção do comércio regional;
- o Realização da convergência macro-económica que deverá conduzir a um ambiente macro-económico estável na região;
- o Crescentes níveis de investimento intra-SADC e de investimento directo estrangeiro;
- o Aumentar a competitividade produtiva através de redes de centros de tecnologia e dos sectores produtivos; e
- o Participação efectiva em e concordância com os acordos internacionais visando ajudar os estados membro integrarem-se estrategicamente na económica mundial.

Cimeira das Bodas de Prata da SADC alarga membros, aponta nova liderança

A CIMEIRA das Bodas de Prata da SADC realizada no Botswana produziu decisões históricas que verão a organização a expandir o número de membros, uma nova liderança do seu secretariado e planos aprovados para os cidadãos usufruírem de facilidade de circulação trans-fronteiriça.

A 25ª Cimeira da SADC, que teve lugar de 17 a 18 de Agosto, admitiu Madagascar como seu novo membro, após se debruçar sobre o mérito do seu pedido de adesão, desde a cimeira do ano passado nas Maurícias.

O Presidente de Madagascar, Marc Ravalomanana, agradeceu a cimeira pela aceitação do seu país como membro, e confirmou o seu total apoio aos objectivos e visão da SADC.

Com uma população de 17,4 milhões de habitantes, a entrada de Madagascar eleva a população total da região da SADC para mais de 238,8 milhões.

Outras novas caras incluem o Primeiro Ministro das Maurícias, Navichandra Ramgoolam, que venceu as eleições em Julho, e os Presidentes Hifikepunye Pohamba da Namíbia e Armando Guebuza de Moçambique, que tomaram os seus assentos na SADC pela primeira vez, após assumirem funções no início deste ano, na sequência de eleições nos seus respectivos países, no ano passado.

Numa demonstração do empenho em estender os benefícios da comunidade regional a todos os seus cidadãos, os líderes adoptaram um protocolo sobre Facilitação de Livre Circulação de Pessoas na SADC.

O protocolo aguarda ratificação dos necessários dois terços de estados membro antes de entrar em vigor.

Os chefes de Estados e Governos também reiteraram a necessidade de honrarem o

compromisso da Declaração de Dar es Salam sobre Agricultura e Segurança Alimentar como uma prioridade máxima para acelerar "a produção agrícola e erradicar a insegurança alimentar na região."

A SADC também endossou o objectivo da União Africana de se alcançar 50 por cento para homens e mulheres de todos os

postos políticos e de tomada de decisão.

Nova liderança da SADC

O anfitrião da cimeira, o Presidente do Botswana, Festus Mogae, tomou posse da presidência rotativa da SADC para os próximos 12 meses. O seu vice é o Primeiro Ministro do Lesotho, Pakalitha Mosisili, que hospedará a cimeira de 2006. A troika da SADC para o próximo ano inclui estes dois líderes mais o presidente cessante, o Primeiro Ministro Ramgoolam das Maurícias.

A presidência do Órgão para a Cooperação em Políticas, Defesa e Segurança, que também é rotativa, foi agora para a Namíbia, com a República Unida da Tanzânia como vice.

Uma nova liderança do Secretariado da SADC foi nomeada pela Cimeira. O antigo Ministro moçambicano, Tomaz Augusto Salomão, um economista, prestou juramento como Secretário Executivo, assim como o seu adjunto, o engenheiro angolano, João Samuel Caholo. Os dois executivos substituem o mauriciano Prega Ramsamy e Albert Muchanga da Zâmbia, respectivamente.

A cimeira deu igualmente a conhecer os 10 membros para o seu órgão de arbitragem de disputas, o Tribunal da SADC. Ela designou os cinco primeiros membros regulares do Tribunal que provêm de Angola, Botswana, Malawi, Maurícias e Moçambique.

Eles são Roberto Kambovo, Onkemetse B. Tshosa, Juiz Isaac Mtambo, Juiz Ariranga Govindasamy e Luis António Mondlane, respectivamente.

Governança sob análise

Passando em revista a situação sócio-económica e política da região, a cimeira debruçou-se sobre as eleições

no Botswana, Moçambique, Maurícias, Namíbia e Zimbabwe.

Os observadores da SADC estiveram presentes em todas as eleições e tiveram como seus termos de referência os Principios e Regras de Conduta Governando Eleições Democráticas da SADC..

"Estas eleições são o testemunho da consolidação da democracia na região", disseram os líderes num comunicado.

A cimeira concordou em estabelecer um Conselho Consultivo Eleitoral da SADC cuja responsabilidade será de aconselhar as estruturas da SADC bem como as comissões eleitorais dos estados membros.

Foram ainda objecto de atenção, as próximas eleições de 30 de Outubro na República Unida da Tanzânia. A cimeira mandou também o Presidente do Órgão da SADC para Cooperação em Políticas, Defesa e Segurança para "trabalhar com o governo da República Democrática do Congo e outros importantes signatários para assegurar que as eleições tenham lugar dentro do calendário recentemente acordado".

Crescimento económico estável

Sobre a situação económica, a cimeira observou que a região teve uma taxa de crescimento do PIB de 4,1 por cento em 2004, comparados aos 3,2 por cento do ano anterior.

Os líderes estão, contudo, conscientes do facto de que este crescimento económico não é suficiente para se atingir as metas estabelecidas no contexto dos Objectivos de Desenvolvimento do Millennium (MDGs).

Para muitos dos estados membro para atingir os objectivos do Millennium, "há uma necessidade urgente dos países da SADC instituírem políticas e programas visando acelerar o desenvolvimento social e humano, individual e

continua na página 5

Destaques da Cimeira

- O Protocolo sobre a Circulação Livre de pessoas é aprovado.
- Madagáscar torna-se o 14º membro da SADC.
- Antigo Ministro moçambicano Tomaz Salomão é nomeado Secretário Executivo.
- Chefes de Estado e Governo lançam primeira pedra no local da nova sede da SADC.
- Presidente Tanzaniano Benjamin Mkapa despede-se.
- Novos líderes acolhidos são os presidentes do Madagáscar, Maurícias, Moçambique e Namíbia.
- Antigos líderes de Botswana, Moçambique, Namíbia e República Unida da Tanzânia na cimeira



Monumento da Primeira Pedra, local da nova Sede da SADC



Madagascar junta-se à SADC

Enorme potencial para contribuir ao desenvolvimento regional

por Chengetai Madziwa

MADAGÁSCAR É o mais novo membro da SADC, completando o mapa de uma África Austral unida.

Espera-se que a economia, predominantemente agrícola, contribua para a produtividade agrícola global da região, bem como aumentar o mercado para os seus produtos e dos outros países da SADC.

Os principais produtos agrícolas desta ilha incluem café, mandioca, banana, milho, cana de açúcar, baunilha, batata e arroz.

Além da agricultura, O Madagáscar tem grandes indústrias como a mineração, refinaria de petróleo e turismo, que detêm também um grande potencial de oportunidades de negócios e comércio na região.

Se efectivamente entrosada, a actividade económica entre Madagáscar e outros estados membro da SADC contribuirá para o comércio intra-regional, que espera-se que cresça do actual nível de 25 por cento para entre 35 e 60 por cento em 2008. As principais exportações malgaxes são cravo-da-

ndia, café, peixe, carne, produtos petrolíferos, açúcar e baunilha.

A crescente economia da ilha espera que as suas reservas minerais por explorar aumentem as exportações neste domínio de cerca de US\$100 milhões para US\$150 milhões por ano, nos próximos dez anos. O sector mineiro providencia actualmente emprego estável para pelo menos 100.000 pessoas nas áreas rurais, bem como, adicionalmente, 500.000 empregos sazonais anualmente.

Embora o país tenha conhecido décadas de declínio no seu produto interno bruto, Madagáscar está a reabilitar gradualmente a sua economia.

Espera-se que a economia cresça em cerca de quatro por cento este ano, como resultado dos previstos aumentos na produção agrícola e do grande investimento no turismo e infraestruturas.

Ainda que o país tenha conhecido um desaceleramento do seu crescimento devido à queda dos preços da baunilha no mercado mundial e à incerteza nos ganhos de exportação da indústria têxtil depois da remoção do Acordo

Multi-Fibras (MFA), que garantia as exportações de têxteis para os países desenvolvidos, a economia malgaxe pretende aumentar a marcha ao mesmo tempo que recupera destes choques.

De acordo com um estudo económico realizado em Julho, os sectores mineiro e do turismo deverão gerar emprego nos próximos anos.

Tais tendências no desenvolvimento económico levarão provavelmente, a longo prazo, ao melhoramento dos indicadores de desenvolvimento humano do país, que tem uma população de mais de 16 milhões de pessoas.

De acordo com os dados nacionais de 2002, a esperança de vida em Madagáscar estimava-se em 53,6 anos e a taxa de alfabetização em 67 por cento.

A prevalência de HIV e Sida a quase dois por cento é uma das mais baixas da região.



Presidente Marc Ravalomanana

Anteriormente um reino independente, Madagascar tornou-se colónia francesa em 1886, mas reconquistou a sua independência em 1960.

Chefiada pelo Presidente Marc Ravalomanana desde Maio de 2002, é uma ilha localizada ao largo da costa oriental da África Austral. As línguas oficiais são o francês e o malgaxe.

A capital é Antananarivo. □

O maior produtor de baunilha



MADAGÁSCAR É o maior produtor mundial de baunilha em termos quantitativos, mas os agricultores ressentem-se do baixo preço da mercadoria.

O preço da baunilha, líder das exportações da ilha do Oceano Índico, baixou de cerca de US\$180/kg em 2004, para somente \$50/kg, em inícios de 2005.

Os agricultores produzem a baunilha como uma cultura de rendimento, e produzem também arroz e vegetais para

as suas famílias. Se a terra é suficientemente grande, produzem café, banana e feijões.

A baunilha foi introduzida em Madagascar há mais de 100 anos atrás.

Ela é uma das culturas de maior trabalho intensivo no mundo, levando cerca de cinco anos do plantio da videira à produção do extracto amadurecido.

A produção envolve toda a família, que manualmente poliniza a baunilha quando floresce após dois anos, faz a colheita, trata e seca as sementes. (IRIN) □

SADC pretende convergência macro-económica antes da moeda comum

continuação da página 4

colectivamente," lê-se no comunicado.

A cimeira constatou que o comércio intra-regional conhece um crescimento estável, dos insignificantes cinco por cento de todo comércio internacional em 1980, para os actuais 25 por cento. O volume do comércio intra-SADC está definido para crescer até 35 por cento, por alturas da Área de Livre Comércio, planificada para 2008.

Incentivadas maiores acções

O Presidente Mogaé responsabilizou-se por tornar mais célere as decisões da SADC, com a colocação no terreno de um

mecanismo de monitoria da implementação de todos os protocolos já aprovados. Ele enfatizou a necessidade de finalização do exercício de reestruturação, incluindo o recrutamento do pessoal permanente do secretariado, bem como a construção da nova sede.

Mogaé sublinhou que a SADC deve adoptar políticas que reforcem a produção alimentar de modo a evitar-se a fome. Ele instou os seus colegas a priorizarem as suas actividades e a concentrarem-se naquelas questões que aprofundariam a integração dentro de um curto tempo. □

África lança programa de nutrição e segurança alimentar

ÁFRICA LANÇOU um programa de nutrição e segurança alimentar para lidar com questões de insegurança alimentar, fome e malnutrição no continente.

O objectivo geral do programa de nutrição, administrado através do Programa Abrangente de Desenvolvimento Agrícola da África do NEPAD (CAADP), é "melhorar a segurança alimentar, e reduzir a fome e malnutrição".

O programa será integrado em sectores como saúde, educação, comércio e género, e incluirá o

seguinte, como parte do seu quadro estratégico geral e plano de trabalho:

- ▣ Promoção e consumo de alimentos ricos em nutrientes;
- ▣ melhoramento de alimentos comercialmente processados;
- ▣ produção de alimentos melhorados para grupos vulneráveis;
- ▣ bio-fortificação de plantas alimentícias identificadas;
- ▣ educação nutricional promotora da diversificação e qualidade das dietas;
- ▣ equipar os

extensionistas rurais com conhecimentos e habilidades nutricionais.

- ▣ Para se alcançar os objectivos são necessários recursos adequados direccionados a programas alimentares e nutricionais;
- ▣ capacidade institucional para lidar com questões nutricionais;
- ▣ planificação multi-sectorial coerente e implementação de programas de segurança alimentar e nutrição aos diferentes níveis; e
- ▣ enquadrar as



políticas sobre nutrição e segurança alimentar de modo a incluir as prioridades emergentes.

- ▣ Este programa consubstancia a decisão dos estados membros da UA de prestar alta prioridade ao desenvolvimento agrícola pela alocação de 10 por cento dos seus orçamentos nacionais à agricultura. ▣

Novo chefe executivo para o secretariado da NEPAD

UM PROEMINENTE economista agrário internacional, Professor Firmino Mucavele de Moçambique, foi indigitado a cargo de Chefe Executivo do Secretariado da NEPAD, com efeitos a partir de Agosto de 2005. Ele sucede ao Professor Wiseman Nkuhlu que continuará em funções como membro do comité directivo da NEPAD.

Mucavele, que também foi membro do Comité Directivo da NEPAD, é doutorado em economia de recursos e alimentos pela Universidade da Flórida, e foi professor na Universidade Eduardo Mondlane.

Ele é membro da Associação Internacional dos Economistas Agrários e de várias outras associações profissionais, e desempenha funções de conselheiro especial do presidente de Moçambique.

Mucavele foi convidado em 2000, pelas Nações Unidas, a integrar uma equipe de peritos para delinear um programa de desenvolvimento para a rápida transferência de tecnologias

para os países em desenvolvimento. Este programa serviu como base para a terceira conferência da ONU sobre ciência e

tecnologia para os países menos desenvolvidos.

Em Fevereiro de 2001, foi convidado para membro do Comité Directivo de Economistas Africanos para desenvolver o Programa do Millennium da Renascença de África (MAP).

Este programa foi aprovado pelos Chefes de Estado e de Governo, em Lusaka, em Julho de 2001, e tornou-se na Nova Iniciativa Africana. Em 23 de Outubro de 2001, em Abuja, Nigéria, tomou a designação de Nova Parceria para o Desenvolvimento de África (NEPAD).

Mucavele foi um dos três consultores envolvidos, em 1995, na avaliação da unidade coordenadora da SADC para o sector de Alimentos, Agricultura e Recursos Naturais (FANR). Como economista agrário ele esteve envolvido na avaliação de agricultura e comércio, financiamento ao desenvolvimento rural, capacitação em segurança alimentar e programas nutricionais.

O novo Chefe Executivo será assistido por dois adjuntos, a Dra Hespina Rukato, que foi desde 2002, conselheira do NEPAD para Ambiente e Turismo e o Embaixador Stephen Olukore de Willoughby. ▣



A Primeira fase da governação electrónica é o parlamento electrónico

A NEPAD está promovendo o desenvolvimento de um modelo para a governação electrónica, que inclui o sector de serviço público, comissões eleitorais e governo local, bem como assuntos sobre género, como o fazem todos

os programas prioritários da NEPAD.

A primeira fase centrar-se-á no parlamento electrónico que permitirá aos parlamentares africanos acessarem e partilharem informação relevante às suas funções legislativas e de fiscalização. ▣

Iniciativa de escolas electrónicas colhe prémio internacional

A INICIATIVA de escolas electrónicas, que é gerida pela comissão para África electrónica da NEPAD, conquistou o prémio "Visionário do Ano", de 2005, da Global Intelligent Community.

Esta é a primeira vez que governos africanos, sector privado, fundações, agências de desenvolvimento e organizações da sociedade civil se apresentaram juntos para um projecto de TIC comum, desenvolvido e dirigido por africanos, e para África, disse o vice-presidente executivo da Comissão para África electrónica, Henry Chasia.

África realizou significativos progressos para conseguir tanto o suporte financeiro como a colaboração do sector privado, bem como na compreensão de que a comunicação por satélite era a chave para o acesso à banda larga.

A iniciativa de escolas piloto de dez anos envolve o

estabelecimento de uma larga rede africana de comunicações por satélite que irá ligar as escolas à internet bem como aos pontos a partir dos quais cada país irá alimentá-las, numa base contínua, com conteúdos educacionais.

Isto envolve também a formação dos professores e estudantes em Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), desenvolvimento de conteúdos e currículos, envolvimento e participação da comunidade e o estabelecimento de "pontos saudáveis".

Seis escolas de cada um dos países participantes irão beneficiar inicialmente do projecto demonstrativo das escolas electrónicas, o primeiro passo para a sua implementação.

Os países da SADC envolvidos são a RDC, Lesotho, Maurícias, Moçambique e África do Sul. ▣



Tomaz Augusto Salomão

O novo Secretário Executivo da SADC largamente respeitado na região

O NOVO Secretário Executivo da SADC, Tomaz Augusto Salomão, é um antigo ministro do plano e finanças em Moçambique que é bem conhecido e respeitado na região.

A sua nomeação foi anunciada em Agosto, na Cimeira da SADC, e tomou posse do seu novo posto em Gaborone a 1 de Setembro.

Economista de profissão, Salomão, 51, fez significativas contribuições para o desenvolvimento do seu país e da região, desempenhando cargos nacionais seniores por 22 anos.

Ele foi mais recentemente o Ministro dos Transportes e Comunicações, de 2000-04, e também assumiu cargos internacionais como de presidente do comité de ministros da União Africana encarregue no desenvolvimento das TICs, em 2003-04, e presidente do Comité dos Transportes e Comunicações da SADC (SATCC), em 2000-02.

Ele foi Ministro do Plano e Finanças em 1994-99, durante o período da reconstrução em Moçambique, após o acordo de paz.

Durante o mesmo período, serviu como governador por Moçambique junto do Banco Africano de Desenvolvimento, Fundo Monetário Internacional e Banco Mundial.

A sua carreira no governo iniciou como Secretário de Estado para a Defesa Nacional, em 1983-89. A partir deste posto foi escalando degraus, tornando-se Vice-Ministro do Plano e finanças, em 1990-94.

Antes da sua nomeação para a SADC, Salomão era deputado da Assembleia Nacional (Membro do Parlamento) em Moçambique, após as eleições de Dezembro passado.

Na sua candidatura para o posto, Salomão comprometeu-se a "continuar a implementação dos



Tomaz Augusto Salomão

vectores angulares das nossas organizações, nomeadamente o Plano Indicativo Estratégico de Desenvolvimento Regional (RISDP), o Plano Indicativo Estratégico para o Órgão sobre Cooperação em Políticas, Defesa e Segurança, e outros instrumentos chave, no quadro da Nova Parceria para o Desenvolvimento de África (NEPAD)".

Durante o seu mandato como ministro dos transportes, Salomão liderou a bem sucedida reestruturação dos portos e caminhos de ferro, contribuiu para a modernização da infraestrutura, incluindo os portos, e liderou o bem sucedido programa de reforma das telecomunicações, dirigido à modernização e competitividade.

Outros feitos incluem o reforço da capacidade técnica do órgão nacional regulador das telecomunicações, aprovação de uma nova política e lei de telecomunicações, e o licenciamento de uma nova operadora de telefonia móvel, facto que reforçou o ambiente competitivo bem como melhorar a qualidade dos serviços prestados.

Salomão recebeu a sua formação académica em Moçambique, tornando-se contabilista certificado em 1972. Ele obteve o grau de Bacharel em Economia em 1976, e em 1990 alcançou o seu Mestrado em Economia pela Universidade Eduardo Mondlane, em Maputo, onde também leccionou economia.

Ele é candidato a doutoramento em economia na Universidade John Hopkins, nos EUA. O novo Secretário Executivo da SADC nasceu a 16 de Outubro de 1954 em Inharrime, província de Inhambane em Moçambique. □

Presidente Festus Mogae, Presidente da SADC

O PRESIDENTE Festus Gontebanye Mogae do Botswana contribuiu significativamente para o desenvolvimento do seu país e da região. Ele está empenhado em eliminar a pobreza e desemprego, e permanece fiel ao seu compromisso de tornar o Botswana livre de Sida até 2016. Mogae tornou-se o terceiro Presidente do Botswana em 1998, tendo sido vice-Presidente desde 1992, e ministro do Plano e Finanças desde 1989.

Mogae esteve directamente envolvido no desenvolvimento regional como Presidente do Conselho de Ministros da SADC, desde 1992 a 1996. Ele foi secretário permanente do Presidente Ketumile Masire, secretário do Conselho de Ministros e supervisor de eleições de 1982-89. Ele desempenhou também funções como Director executivo para a África Anglófona no Fundo Monetário Internacional e foi Governador do Banco do Botswana entre 1980 e 1981.



Presidente Festus Gontebanye Mogae

Ele iniciou a sua actividade governamental como oficial de planificação nos anos 60, tornando-se director para os assuntos económicos em 1975-76, após que tornou-se secretário privado do Presidente fundador do Botswana, Seretse Khama.

Nascido a 21 de Agosto de 1939, em Serowe, Botswana central, Mogae completou os seus estudos pré-universitários no colégio de Moeng e formou-se como economista pelas Universidades de Oxford e Sussex no Reino Unido. □

José Samuel Caholo

Secretário Executivo-adjunto promovido de dentro da SADC

GEÓLOGO DE profissão, João Caholo, 49, é um antigo vice-ministro no governo angolano, que trabalhou também no sector de energia da SADC em Luanda, e foi director interino da Direcção da SADC para Infraestruturas e Serviços desde 2002.

A experiência profissional de Caholo com a SADC começou nos anos 80 quando ele foi o focal point para o sector mineiro da SADC em Angola e depois encarregado oficial do comité angolano para a SADC no Ministério das Relações Exteriores.

Entre 1986 e 1992, ele trabalhou para a Unidade Coordenadora do



João Samuel Caholo

Sector de Energia da SADC onde, entre outras coisas, representou a região num estudo do Banco Mundial sobre a distribuição de produtos petrolíferos na África subsahariana.

Ele esteve também envolvido no

desenvolvimento de uma visão regional para gestão conjunta de recursos energéticos, comércio e investimentos de capital de risco.

Caholo foi vice-ministro para as Pescas de 1992 a 99, antes de ser designado Coordenador do sector de energia da SADC, posto que exerceu por um ano. Ele foi director da Comissão de Energia da SADC de 2001 a 2002. □

"as decisões estão lá. E as decisões são claras... Nós precisamos olhar para o calendário de implementação...construir u

Exclusivo SADC HOJE

Entrevista com Tomaz Augusto Salomão, Secretário Executivo da SADC

P Parabéns pela sua nomeação. Enfrenta vários desafios, e assim a primeira questão é: tendo assumido previamente várias posições sénior em Moçambique, que experiências traz para a África Austral?

SE Eu penso que não é necessário reinventar a roda. As decisões foram tomadas antes pela Cimeira, pelo Conselho e pelo Comité Integrado de Ministros. Pelo que, as decisões existem. E as prioridades são claras. Não precisamos estabelecer novas prioridades. O que precisamos fazer é olhar para o calendário de implementação dessas prioridades.

Sendo que, o que nós precisamos é enquadrar as nossas actividades, e criar capacidade dentro do Secretariado para monitorar o processo bem como as nossas relações com os Estados Membro, porque, ao fim das contas, os Estados Membro são os responsáveis pela implementação das decisões.

Nós precisamos melhorar a qualidade do diálogo com cada Estado Membro e com os outros parceiros, o qual irá ajudar a acelerar o passo na implementação das decisões tomadas pelas instituições da SADC.

Nós precisamos fortalecer a confiança entre os Estados Membro de que o Secretariado existe para apoiá-los, para agir como facilitador, porque a organização pertence aos Estados Membro. E a este respeito, a qualidade do diálogo é muito importante.

Nós já percorremos um longo trajecto no processo de reestruturação, e eu acredito que é chegado o tempo para reflectir sobre o que fizemos correctamente, o que está errado e o que precisamos corrigir. Vou-lhe dar um exemplo:

Eu penso que nós precisamos olhar para as reuniões dos Comités Sectoriais de Ministros, que foram postas de lado durante o exerc cio de reestruturação. É importante para os Ministros terem as suas reuniões sectoriais para finança e investimento, comércio e indústria, agricultura, género, transporte, telecomunicações, energia, água, saúde e educação, entre outros. E eu acredito que estas reuniões podem trazer de volta toda a questão relativa à apropriação.

Os Estados Membro devem sentir que eles são parte de um processo. O que nós fizemos foi fechar as unidades sectoriais nos estados membro e acantoná-las todas em Gaborone. Não há nenhuma memória institucional e não há capacidade.

Assim reconhecemos que é necessário criar capacidade no secretariado e nos Comités Nacionais da SADC (SNCs) que neste momento conduzem a agenda regional a nível nacional.

P Tem algumas ideias?

SE Sim. Tenho algumas ideias e preciso de falar com os nossos Estados Membro. Estou a preparar um calendário para dispender um a dois dias em cada Estado membro, entre finais do mês de Setembro a Dezembro. Isto me dará a oportunidade para ouvir quais são as preocupações deles, o que eles pensam e quais são as expectativas. Isto me habilitará a preparar um roteiro operacional sobre como a organização deve seguir em frente tendo em conta as expectativas dos nossos Estados membro. É importante falar com os Estados Membro, e depois juntar as experiências de todos SNCs de forma a colher lições necessárias para fortalecer as suas actividades. Eu penso que neste momento esta é a melhor maneira de progredir. A prioridade será o diálogo. Nós precisamos de agir sempre com o intuito de melhorar a qualidade do diálogo com os Estados Membro.

A SADC deve ser vista como uma organização que pertence a todos, sociedade civil, sector privado e outros.

P A percepção é de que a sociedade civil quase não conhece nada da comunidade regional e o que SADC está fazendo. Pretende aumentar a visibilidade?

SE Um dos resultados positivos do exerc cio de reestruturação foi tornar mais ampla a participação dos parceiros nos assuntos da SADC. Através dos SNCs estabelecidos nos nossos Estados membro, parceiros como a sociedade civil e o sector privado têm uma oportunidade de contribuir para a formulação de políticas e estratégias regionais bem como para a sua implementação a nível nacional. Por conseguinte, os mecanismos existem e o desafio é para os parceiros fazerem uso destes.

Eu irei aproveitar todas as oportunidades disponíveis para dar um briefing aos parceiros sobre os desenvolvimentos a nível regional. Tirarei proveito dos mecanismos disponibilizados a nível nacional e regional com o objectivo de aumentar a percepção sobre as actividades e programas da SADC.

P Tendo trabalhado de uma maneira ou de outra com a SADC, como Ministro da Finanças e depois como Ministro dos Transportes e Comunicações, no seu ponto de vista, quão longe fomos com a integração regional?

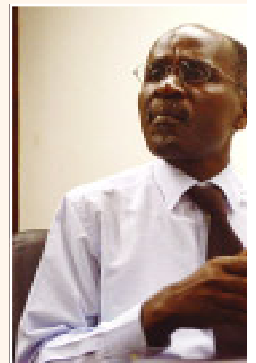
SE Integração é um processo a longo termo. Para construir um mercado regional integrado levamos muitos anos. Quando lida com a economia, você não pode dar saltos-mortais. É impossível. O que nós temos que fazer é estarmos claros sobre as nossas prioridades, políticas e estratégias.

Eu penso que nós percorremos um longo percurso e alcançamos resultados significantes, se você olhar para trás, para os Estados da Linha da Frente; para a SADCC em 1980 e que depois em 1992, transformamos a SADCC em SADC.

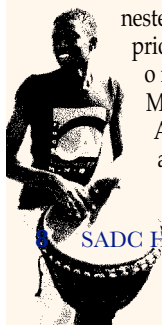
Desde então o número de membros cresceu de 9 para 14 Estados, nós desenvolvemos e implementamos inúmeros programas regionais de cooperação e integração em áreas como o comércio, indústria, finança e investimento, infraestrutura e serviços, alimentação, agricultura e recursos naturais e desenvolvimento social e humano.

Assinamos 24 protocolos e ratificamos dois terços destes em diferentes áreas. Estabelecemos relações fortes com parceiros estratégicos de desenvolvimento a nível bilateral e multilateral. A SADC joga papel importante na arena continental bem como internacional.

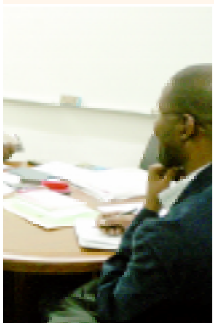
Como sabe, fomos confrontados com guerras em Moçambique, Angola e República Democrática do Congo (RDC) e nós tínhamos o processo de democratização na África do Sul. Mas agora nós temos paz, estabilidade e segurança. E agora é



TOMAZ AUGUSTO SALOM
antigo ministro de Plano e Finanças. 22 anos serviu o seu país em
foi empossado como Secretário
mandato de quatro anos, pelo
Julius Nganunu, na cimeira
Agosto (segunda foto acima). A
SADC Hoje (foto abaixo) por I
SARDC Moçambique



capacidade para monitorar a implementação....Precisamos aumentar a qualidade de diálogo com os Estados Membro”



51, é um economista e de Moçambique, que por ções de direcção. Salomão recutivo da SADC por um z ADC, em Gaborone, em revista foi conduzida para a Mhlanga e Bayano Vally da

tempo de atendermos de forma efectiva as nossas prioridades relacionadas com a integração e desenvolvimento.

A região ainda enfrenta desafios assustadores. Cerca de 60 por cento da nossa população vive abaixo da linha de pobreza, e a nossa região é a mais afectada pelo HIV e a SIDA. Temos sérios problemas de insegurança alimentar. Não pode tratar da questão do HIV sem comida. Um dos modos de abordar a questão do HIV e da SIDA, é a qualidade da comida, nutrição.

A questão do HIV e da SIDA está também relacionada com a capacidade humana. Porquê? Porque a SIDA está a matar a faixa etária produtiva e os melhores profissionais que temos. É também um problema económico. Porquê? Porque uma questão importante da nossa agenda é atrair investimento. Atrair investimento significa produção, mas também produtividade. Você não pode ter bons níveis e padrões de produção e de produtividade com absentismo. Isto tornou-se num gigantesco problema de desenvolvimento.

P Penso que se pode ver a resposta a isto na Declaração de Maseru que aborda todas estas diferentes dimensões.

SE Sim, a Declaração de Maseru definiu de forma clara a visão regional de combate ao HIV e da SIDA. É um desafio de desenvolvimento. Criar emprego significa investimento. Investimento significa poupança. Investimento significa convergência e harmonização macroeconómica. Investimento significa comércio, e confiança dentro do sector privado em relação a região. Investimento significa a mudança da nossa base económica, e das nossas estruturas económicas da agro para industrial. Porque o objectivo final é melhorar os padrões de vida das populações – trabalho, alimentação, saúde e educação.

P A SADC tem o seu plano estratégico de 15 anos; o RISDP, como mencionou. Algumas pessoas chamam-no de declaração de intenções. Como se propõe implementá-lo.

SE Eu penso que o RISDP é bom. É uma estratégia de desenvolvimento a longo termo tornando reais as áreas prioritárias da SADC e articulando políticas e estratégias para implementação. Mas, eu penso que precisamos de priorizar mais. Porque uma lista de prioridades não pode ser muito longa, principalmente quando se confronta com uma escassez de recursos. Você tem uma lista de prioridades que precisa responder, mas dentro destas, você tem prioridades.

As prioridades devem ser instruídas pelos objectivos da SADC de integração regional, crescimento económico, erradicação da pobreza e desenvolvimento sustentável.

O que estou a dizer é que o RISDP existe, mas precisamos trabalhar mais na sua implementação. As estruturas de implementação para planos de assuntos à longo e curto termo já existem.

P Falou há pouco de que nós precisamos de investimento. Como pretende galvanizar o sector privado?

ES De facto, o sector privado é o motor do desenvolvimento e crescimento. O nosso papel e o papel dos governos nacionais é de criar um ambiente conducente para o investimento doméstico e estrangeiro. Iremos nos esforçar para melhorar o diálogo com o sector privado e outros parceiros principais, tais como a sociedade civil e Parceiros de Cooperação Internacional.

No mundo de hoje, nós estamos competindo. Nós estamos competindo em relação aos mercados. Estamos competindo em relação ao investimento directo estrangeiro. Estamos competindo com relação à ajuda. Precisamos de termos isso sempre presente. Assim, nós precisamos apresentar as nossas credenciais de modo a que possamos dizer “vejam, esta é a região certa, as perspectivas são muito boas”. Nós precisamos construir a fórmula.

P Nesta edição do SADC HOJE realçamos que a região caminha para a livre circulação de pessoas; faz parte da visão que está expressando. E o Sr. estará no leme da SADC quando a região se tornar numa Área de Comércio Livre em 2008, que está ao virar da esquina...

SE A livre circulação de pessoas é parte da integração regional, mas não é necessariamente o primeiro elemento. A livre circulação de pessoas necessita de ser contextualizada, necessita corresponder aos estágios de integração e níveis de desenvolvimento dos Estados Membro. Eu penso que o nível da livre circulação de pessoas numa área de livre comércio não é o mesmo que numa União Aduaneira ou em Mercados Comuns. Consequentemente, nós precisamos ter uma abordagem gradual sobre este importante assunto.

Algumas vezes as pessoas tentam comparar a SADC com a União Europeia, você não pode comparar. Esta é uma comunidade diferente, uma região diferente, uma história diferente. Você tem de olhar para o contexto. É claro que eles estão bem mais à frente que nós em termos de desenvolvimento regional. Esta é a razão porque nós temos que acelerar o processo de implementação das nossas decisões, nós precisamos de agir e corrigir os nossos erros.

P Como é que se vê reforçando as sinergias com outros órgãos e instituições regionais como a SACU, Comesa, a União Africana e a sua NEPAD, etc.?

SE Primeiro, eu penso que é preciso estar-se claro acerca do grande ideal, o projecto para a Comunidade Económica Africana. Temos o Tratado de Abuja sobre isso. A União Africana (UA) é a nossa organização mãe, NEPAD é a estrutura de desenvolvimento. As Comunidades económicas Regionais (RECs) são os blocos de desenvolvimento – SADC, Comesa e outras. Iremos nos esforçar para melhorar a qualidade do diálogo com as nossas RECs irmãs e a UA. Nós precisamos, como prioridade, construir capacidade dentro da SADC para percebermos o que é que está a acontecer, para ponderar que tipo de decisões estratégicas precisamos adoptar e que tipo de cooperação precisamos ter com os outros.

Dentro da SADC por exemplo, precisamos melhorar a qualidade do diálogo com a SACU, que é uma parte avançada da SADC. Esta está sendo implementada como União Aduaneira há muitos anos. Como é que podemos fazer uso da existência da SACU, para acelerar o trilho do projecto da União Aduaneira da SADC? Isto será certamente um assunto sobre o qual vou-me centrar. □

Fórum sobre florestas prevê

"Elevada probabilidade" de uma estação chuvosa muito normal

Cientistas climáticos da África Austral, presentes no fórum de sete dias sobre previsão meteorológica em Harare, previram "elevada probabilidade" de uma estação chuvosa muito normal para a maior parte dos países da região.

Os cientistas dos estados membros da SADC disseram que procederam à investigações aturadas e que mostram fortes probabilidades de uma boa estação chuvosa na maior parte da região.

Os seus mapas mostram precipitação normal para acima do normal na maior parte da região nos períodos de Outubro-

Dezembro de 2005 e Janeiro-Março de 2006.

Excepções assinaláveis preveem ocorrência, para finais do ano, de chuva abaixo do normal no sul da Tanzânia e RDC, leste de Angola, em todo o Madagascar e nas zonas nortenhas do Malawi, Moçambique e Zâmbia. Porém, prevê-se precipitação normal para a maior parte destas áreas no primeiro quarto do próximo ano.

O Director dos Serviços Meteorológicos do Zimbabwe, Dr. Amos Makarau, afirmou que as investigações foram longas, cuidadosamente conduzidas e

detalhadas, e significativas condições climáticas apontam para uma boa precipitação. Isto inclui "o padrão de temperatura, humidade e pressão por nós detectados. O comportamento das superfícies marítimas em algumas áreas sobre os oceanos globais está também relacionado com o padrão de precipitação na região da SADC".

Os peritos sublinharam que os parceiros devem compreender que eles estão falando de "fortes possibilidades" de boa precipitação, e que o tempo e frequência ou duração da estação deverá ser determinada pelos peritos locais em cada país.

Victor Simango, da Organização Meteorológica Mundial, disse que é "importante que todos os países da região tenham fé nesta previsão

porque é nativa e foi realizada por peritos de 14 países diferentes"

No entanto, ele preveniu que isto é um processo e "poderão ocorrer ligeiras mudanças nas previsões. Ele sublinhou que os beneficiários devem ser informados em tempo útil dos novos desenvolvimentos.

Peritos em clima esperam agora produzir um panorama diacrónico das previsões deste ano e ajudar os parceiros para futura planificação através das estações. □

Tanzania começará a produzir algodão orgânico este ano

A REPÚBLICA Unida da Tanzânia tornar-se-á no primeiro país em África a produzir algodão orgânico.

O algodão orgânico é produzido sem o uso de micos e fertilizantes artificiais e o preço é reportado como sendo três vezes mais que o do algodão normal.

Espera-se que mais de dez mil agricultores se registem brevemente para produzir algodão orgânico em Dodoma, Handeni e Morogoro, assim como o registo de mais áreas.

A produção de algodão orgânico ocupa um nicho próprio, mas há sinais de que se está a mover para um mercado mais amplo, com grandes companhias

internacionais a mostrarem interesse.

Com as primeiras colheitas experimentais próximas, pelo menos três multinacionais colocaram ordens de compra.

A mudança de produção convencional para orgânica foi estimulada por preocupações ambientais e de saúde. De acordo com cientistas, a produção de algodão está associada com impactos negativos severos no ambiente, incluindo redução da fertilidade dos solos, salinização, perda de biodiversidade, poluição de águas, mudanças adversas no equilíbrio da água, e problemas derivados dos pesticidas incluindo resistência. (*Financial Times*) □

Acrescentando valor às águas residuais

PERITOS EM Namíbia juntaram os seus esforços para estabelecerem uma companhia que vai transformar desafios de gestão de águas canalizadas e residuais em oportunidades.

A empresa, Acqua Utilities, estabelecida há quatro anos, acredita que o tratamento da água oferece grandes oportunidades para a privatização, não somente na Namíbia mas também nos países vizinhos.

O objectivo é de providenciar, desenvolver e gerir estações de água canalizada e residual para as comunidades locais, conselhos regionais e indústria. Isso inclui a operação e manutenção de sistemas de águas, soluções completas de tratamento de água e de estudos de viabilidade, e conceitos de engenharia dos sistemas de tratamento de água.

Porque 70 por cento das águas da Namíbia encontram-se em fontes subterrâneas, a sua contaminação pode significar desastre para o país, que é árida e colocou a gestão de águas como a prioridade máxima. (*New Era*) □

Nova tecnologia para ajudar o acesso de áreas remotas à internet

ÁREAS REMOTAS e rurais na República Unida da Tanzânia poderão brevemente aceder à ligações fiáveis à internet graças à introdução recente de uma tecnologia de informação.

A tecnologia é um desenvolvimento positivo para bastantes comunidades remotas que estão além do alcance das infraestruturas de comunicação, conexão fiável à internet, acesso às bibliotecas e interacção com outros utilizadores através de e-mail.

A nova tecnologia usa comunicação por satélite, que providencia um nível uniforme de serviço a todas as comunidades, independentemente da sua localização.

A tecnologia inclui uma estrutura núcleo central, conexão à internet e uma sala completamente independente, estruturas de computação intra-salas de aulas, programas de treinamento para administradores e professores e um portal educativo.

O portal de educação providencia um simples ponto de interacção com informação dinâmica, aplicações, processos e pessoas.

A conexão com o satélite permitirá a qualquer comunidade o acesso à material educativo nacional de alta qualidade de bibliotecas nacionais, académicas, médicas e legais, independentemente da sua localização. (*Financial Times*) □

Extraindo os segredos do óleo de palma

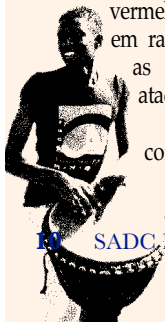
CIENTISTAS SUL-AFRICANOS descobriram um óleo tropical que parece proteger contra as consequências de um ataque cardíaco e é também uma fonte natural de vitamina A.

Constatou-se que o óleo da palma vermelho tem efeitos positivos em ratos, protegendo contra as consequências de ataques cardíacos.

É o único óleo que contém *tocotrienol*, um

potente anti-oxidante com altos valores de vitamina A. Isto é importante para a África Austral onde a deficiência em vitamina A é uma característica comum entre as crianças.

Na sua forma natural, 100 gramas de óleo de palma vermelho têm 15 vezes mais vitamina A que a equivalente quantidade de cenouras e 300 vezes mais que o tomate. (*Capex Argus*) □



SADC intensifica monitoria da actividade pesqueira

A África Austral está a realizar significativos progressos na monitorização e inspecção das actividades piscatórias no mar, numa medida visando fazer cumprir as leis de pescas ao longo da costa da região.

Os países da SADC estão a cooperar para melhorar a monitorização pesqueira de forma custo-efectivo e eficiente no mar, e inspetores de três países estiveram a bordo do *Sarah Baartman* numa jornada de 9.000 km que a tirou do porto de partida, Cape Town, por um mês.

As patrulhas conjuntas aconteceram nas águas de Moçambique, África do Sul e Tanzânia, e inspetores pesqueiros dos três países estiveram a bordo.

As patrulhas conjuntas acontecem sob o auspício do programa de monitoria, controle e inspecção marítima da SADC, parcialmente financiado pela União Europeia. A tripulação e inspetores são capacitados em procedimentos de bordo e inspecção no mar.

A par da vigilância aérea, os inspetores patrulham as águas da costa oriental da África Austral ao mesmo tempo que uma embarcação namibiana estava no mar em águas de Angola e Namíbia, com inspetores da

Namíbia, Angola e África do Sul a bordo.

Patrulhas foram também realizadas na costa ocidental pela embarcação namibiana *Nathaniel Maxuilili* que retornou a Walvis Bay depois de três semanas de patrulha, que incluiu a participação de dois vasos de patrulha angolanos, o *Temerário* e o *Preservado*.

Esta foi a segunda patrulha pesqueira conjunta sob responsabilidade namibiana num período de dois meses. Em Junho, embarcações da África do

Sul e da Namíbia procederam também a patrulhas conjuntas ao longo da costa ocidental. Mais de 60 embarcações pesqueiras foram mandadas parar e inspeccionadas no mar durante Junho e Julho, com um considerável número de multas e abertura de processos.

Esta foi a mais abrangente operação de vigilância civil levada a cabo nestas costas, e os resultados mostraram que as actividades de vigilância são decisivas para assegurar o cumprimento das leis pelas embarcações pesqueiras.

As actividades de monitoria estão em consonância com o Protocolo sobre Pescas da SADC, cujas prioridades incluem gestão dos recursos comuns, aplicação da lei, acordos de permissão, pesca ao mar alto, pesca artesanal, aquacultura, protecção ambiental, desenvolvimento de recursos humanos, comércio e investimento, e troca de informação.

O exercício foi levado a cabo com o objectivo de testar os sistemas de comando e controlo nos países envolvidos e verificar fragilidades para elevar o padrão da inspecção pesqueira através da região.

Os estados membros da SADC estão em vias de adicionar mais uma componente ao sistema de monitorização de barcos por satélite (VMS) operado pela África do Sul.

O VMS rastreará os barcos pesqueiros da África do Sul e será também usado pelos outros países da SADC. Espera-se que por finais de 2005, seja partilhada em tempo real para permitir aos estados membros visualizar nos seus dispositivos VMS quando as embarcações entrarem nas suas águas.

De acordo com dados de 2002, o comércio pesqueiro rende aproximadamente à região US\$3 bilhões. □



Sarah Baartman é o navio almirante da nova frota constituída por quatro barcos de patrulha da África do Sul para monitoria de pesca e protecção ambiental. Lançado em Janeiro deste ano, o barco foi baptizado em memória de uma mulher escrava de descendência Khoisan, do século XVIII, que apresentada na Europa como uma "curiosidade científica", chamada Vênus de Hotentote. Os seus restos mortais foram recentemente repatriados e ela foi re-enterrada como dignidade no Cabo Oriental, no dia da Mulher Sul Africana, em 9 de Agosto de 2002.

Cimeira Peixe para Todos prevê

Peixe para Todos, resoluções da Cimeira

OS GOVERNOS africanos adoptaram a Declaração de Abuja sobre Pesca e Aquacultura em África.

Os ministros das pescas de Camarões, Egipto, Gana, Costa do Marfim, Kenia, Malawi, Moçambique, Nigéria, África do Sul e Gâmbia, reunidos na cimeira "Peixe para Todos", no secretariado da Comunidade Económica da África Ocidental (ECOWAS), em Abuja, Nigéria, endossaram um plano de acção baseado em cinco pontos estratégicos.

A estratégia centra-se no desenvolvimento da aquacultura, apoio à captura do peixe, aperfeiçoamento do mercado do peixe, aumento dos ganhos da comercialização do peixe e apoio aos decisores com informação.

O presidente nigeriano, Olusegun Obasanjo, que encerrou a cimeira de quatro dias, afirmou, "Se o consumo africano per capita de peixe vai permanecer nestes actuais níveis baixos e inaceitáveis, então a produção de peixe deve ser elevada para mais de 250 por cento, por alturas de 2015".

O director geral do Centro Mundial de Pescas, Dr. Stephen Hall, enfatizou que "Um investimento de 30 milhões de US\$ recentemente

protagonizado pela NEPAD e Centro Mundial de Pescas para uma Aquacultura Sustentável Africana poderá aumentar a produção neste domínio em 10 por cento anualmente, produzindo cerca de 3 milhões de toneladas nos próximos 15 anos com um rendimento de 1 a 2 bilhões de US\$.

"Isto poderá criar emprego para mais de 5 milhões de pessoas, por alturas de 2020, e providenciar segurança alimentar para muitos mais milhões. Isto poderá também gerar exportações anuais de 50 a US\$100 milhões, por volta de 2020. É isto ou não, um bom retorno do investimento?"

A cimeira "Peixe para Todos" foi organizada pela NEPAD e pelo Centro Mundial de Pescas, uma organização científica internacional de pesquisa cuja missão é reduzir a pobreza e fome pelo melhoramento da pesca e aquacultura.

A declaração de Abuja assimilou os princípios da visão de desenvolvimento de África da NEPAD, os seus objectivos de erradicação da pobreza, aquisição de segurança alimentar e construção dos fundamentos do desenvolvimento sustentável da região. □

Empresas de energia rrubricam acordo de sociedade da WESTCOR

UM ACORDO DE sociedade foi assinado pelas empresas de energia de cinco pa ses da SADC destinado a operacionalizar o projecto Corredor Energético Ocidental (WESTCOR) e os seus procedimentos de gestão.

O acordo assinado a 7 de Setembro é mais um marco para o estabelecimento da joint-venture WESTCOR.

O estabelecimento desta joint-venture segue-se às assinaturas dos memorandos de Entendimento Inter-Governamental e o Memorando de Entendimento Inter-Empresas Energéticas, em Outubro de 2004.

Auto-estrada de Trans-Kalahari, uma ligação estratégica para comércio intra-regional.

por Lekopanye Mooketsi

A AUTO-ESTRADA Trans-Kalahari emergiu como uma das mais bem sucedidas infraestruturas desenvolvidas na região da SADC, tornando-se num eixo de negócios para quatro pa ses, Botswana, Moçambique, Nam bia e África do sul.

Os 595 km de estrada que ligam as capitais do Botswana e da Nam bia permitem acesso aos remotos distritos ocidentais do Botswana e servem como uma ligação estratégica lés-a-lés de Maputo no Oceano Índico a Walvis Bay na costa Atlântica da Nam bia, formando o corredor económico Maputo-Walvis Bay.

Os presidentes do Botswana e Nam bia encorajaram os sectores privados dos dois pa ses a fazerem pleno uso desta infraestrutura, encomendada há sete anos atrás.

O Presidente Hifikepunye Pohamba da Namibia descreveu a auto-estrada Trans-Kalahari como uma corrente transportadora .

“Nós olhamos para ela com orgulho porque nós fizemo-la” Ele afirmou que “a auto-

A WESTCOR é um projecto regional concebido através da iniciativa conjunta do Secretariado da SADC e das empresas energéticas de Angola, Botswana, RDC, Nam bia e África do Sul.

O projecto pretende explorar a ambientalmente sustentável, renovável energia hidroeléctrica das correntes do Rio Inga, na RDC, e que acrescentará cerca de 3.500 megawatts à região da SADC.

O projecto impulsiona o desenvolvimento de infraestruturas de telecomunicações e de transmissão energética na parte ocidental da SADC, cujo custo é

estrada contém um enorme potencial...como uma ligação entre a região da SADC e os seus mercados ultramarinos, através do porto de Walvis-Bay”.

A auto-estrada disponibiliza um corredor de transporte regional, vocacionado para a redução do per odo de tempo do movimento de importação e exportação dos pa ses vizinhos para os mercados europeu e americano, em pelo menos cinco dias comparativamente às outras rotas tradicionais na África Austral.

A via faz também parte de uma ligação estratégica a partir do qual mais estradas poderão ser construídas para servirem as comunidades e ela joga também um papel internacional porque oferece rotas mais baratas à RDC e Nam bia.

Desde Julho do ano passado que a auto-estrada tem estado a operar a 50-60 por cento da sua capacidade, valor acima dos 15-20 por cento de 2002.

O tráfego aumentou na esteira da introdução de um único documento alfandegário e de seguros para Botswana, Nam bia e África do Sul e tratamento

estimado em 7 bilhões de US\$. O financiamento será obtido através da Nova Parceria para o Desenvolvimento da África (NEPAD) e dos parceiros da cooperação internacional.

O projecto da WESTCOR deverá proporcionar emprego e oportunidades para a África

Austral. A sua sede localizar-se-á em Gaborone.

O acordo de parceria surge numa latura em que o Pool Energético da África Austral enceta esforços para prevenir a antecipada redução da capacidade de produção energética, prevista para 2007. □

Avaliação económica positiva para a SADC

AGENTES ECONÓMICOS na África Austral estão optimistas acerca da economia e sentem que o mercado está estável, aponta a última sondagem sobre Ambiente de Negócios Regional da SADC.

A sondagem mostra que o positivo comportamento geral da economia é válida para toda a região e os diversos sectores prevêm melhorar o seu desempenho no decorrer do ano, conforme corrobora a Associação das Camaras de Comércio e Indústria da SADC (ASCCI).

O Serviço Consultivo para a Actividade Privada, em cooperação com a ASCCI, lançou um Índice de Confiança de Negócios Regional (RBCI) baseado nas sondagens para 2004/2005.

O índice será actualizado anualmente com base nos dados

de desempenho, emprego e nos panoramas de negócios e ainda no investimento e comércio intra-SADC.

Mais de 500 cororações principalmente do sector manufactureiro, e acima de 20 por cento dos sectores primário e de serviços, responderam à sondagem deste ano que cobre um período até Março de 2006.

As empresas, de acordo com a sondagem, esperam que nos próximos 12 meses o emprego permaneça inalterado ou com algum incremento marginal, dado que investidores e empreendedores permanecem confiantes no desenvolvimento dos seus negócios domésticos nos seus respectivos países. (*Business Africa*) □

preferencial nos postos fronteiriços, facultado às companhias de transporte registadas.

Contudo, os camionistas estão preocupados com os limites de peso dos eixos em Botswana que é mais baixo que na Nam bia e África do Sul em uma tonelada. “Se nós transportarmos mais carga não podemos passar através do Botswana”, disse um deles.

Alfandegários do lado tswana da fronteira dizem que a auto estrada é principalmente

utilizada por criadores de gado de Nam bia à África do Sul.

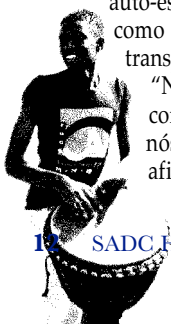
A auto-estrada tornou-se importante para a indústria de carne, e permite aos criadores de gado do lado ocidental do Botswana a transportar o seu gado para os matadouros em Lobatsie, a 600 km de distância.

A auto-estrada produziu impactos no turismo, na medida que é a rota mais curta entre a África do Sul e Nam bia e assim as reservas de caça e outros atractivos estão mais acess veis. □

MOEDAS

Pais	Moeda	(\$1EU/A)						
Angola	Kwanza (100 lwei)	88,98	Botswana	Pula (100 thebe)	5,45	RDC	Congo Franco	485,00
Lesotho	Maloti (100 lisente)	6,50	Madagáscar	Franco Malgache	9,150,00	Malawi	Kwacha (100 tambala)	122,50
Maurícius	Rupia (100 céntimos)	29,65	Moçambique	Metical (100 centavos)	24,500,00	Namibia	Dolar (100 céntimos)	6,50
África do Sul	Rand (100 céntimos)	6,50	Swazilândia	Lilangeni (100 céntimos)	6,50	Tanzânia	Shilling (100 céntimos)	1,130,00
Zâmbia	Kwacha (100 ngwee)	4,250,50	Zimbabwe	Dollar (100 centimos)	24,108,80			

Agosto, 2005



"Integrem a cultura africana no conhecimento global"

Primeiro Ministro namibiano apela à SADC para criar um Centro de Cultura Africana

O PRIMEIRO ministro da Namíbia, Nahas Angula, propôs o estabelecimento de um centro de estudos regional sobre sistemas de conhecimento tradicionais e cultura africana.

"A mobilização dos valores culturais como fonte para as transformações sociais e económicas é um desafio gigantesco, que deve

ser encarado, se a África pretende sair do subdesenvolvimento", afirmou Angula.

"Eu acredito que é importante para a SADC a criação de um centro para estudar a cultura e os sistemas de conhecimento tradicionais com vista a integrá-los num corpo de conhecimento global."

Fazendo o discurso central da reunião de um dia dos ministros da Cultura, em Windhoek, Angula afirmou que a integração de um Centro Cultural Africano no conhecimento global poderia ter resultados de longo alcance para o continente.

Ele disse que a pobreza e subdesenvolvimento africanos

podem ser parcialmente explicados pela sua incapacidade de mobilizar os seus valores como meios de transformação social.

"Nós celebramos as nossas culturas como expressões simbólicas, preservamos os seus artigos de arte e protegemo-la como um património... Mas devíamos ir além de celebrações. Não devíamos tratar os nossos valores culturais como fósseis e devemos pá-los de confundir a cultura com pobreza."

Angula disse que os Africanos precisam de uma compreensão plena para serem capazes de dinamizar a cultura para enfrentarem os desafios da globalização.

"Nós devemos cultivar uma compreensão profunda dos nossos valores culturais"

"A coesão social e o desenvolvimento sustentável são melhor promovidos através da libertação positiva de forças culturais, que são criativas e promotoras de crescimento. Neste contexto, cultura deve promover inclusão e partilha... Eis porque a gestão da diversidade é acima de tudo uma força criativa".

Participaram no encontro ministros de Angola, Maurícias, Namíbia, África do Sul, Zâmbia e Zimbabwe. □

Quatro jornalistas arrebatam os prémios da SADC para os média

por Lekopanye Mooketsi

OS VENCEDORES dos prémios jornalísticos da SADC de 2005, foram galardoados no decorrer da Cimeira da SADC, em Agosto.

Os prémios foram outorgados a quatro categorias: televisão, foto-jornalismo, imprensa e rádio. Os vencedores são oriundos do Botswana, Maurícias, África do Sul e Tanzânia.

Tirelo Kganela, do Botswana, foi premiado na categoria televisiva pelo seu documentário *June 16* (16 de Junho).

O documentário baseou-se nos protestos de 1976 contra o apartheid, protagonizados por jovens na África do Sul. Os protestos resultaram em que jovens fossem baleados, detidos e forçados ao exílio. O júri descreveu o documentário de Kganela como "impressionante e emocional".

O vencedor na secção de foto-jornalismo foi Ally Soobye do *Le Mautirician et Weekend* das Maurícias. A sua imagem vencedora foca o histórico momento em que os líderes da SADC escutavam o hino da organização pela primeira vez.

O comité de adjudicação regional ficou impressionado com a alta qualidade de candidaturas na categoria da rádio, que foram descritas de inovadoras e interactivas. O vencedor foi a sul-africana Shelly Knipe de uma rádio comunitária, ABC Ulwazi.



Vencedores do Prémio da SADC para os Média (da esquerda) Ily Soobye, Tirelo Kganela, Shelly Knipe e Perege Gumbo

A candidatura vencedora centrou-se sobre a xenofobia e foi elogiada por incluir testemunhos pessoais e opinião de peritos. Perege Gumbo do jornal tanzaniano, *The Guardian*, ganhou o prémio na categoria da imprensa escrita. O seu artigo delineou a importância do fornecimento de electricidade fiável nos esforços rumo à erradicação da pobreza na região.

O objectivo dos prémios é de encorajar os média a desempenharem um papel líder na disseminação da informação sobre a SADC e reconhecer o papel dos jornalistas na promoção da integração regional.

Entretanto, a competição Prémios dos Média 2006 foi lançada e vai centrar-se sobre HIV e SIDA para encorajar a disseminação de informação sobre a pandemia para aumentar a consciencialização pública. Candidaturas elegíveis deverão

ter sido publicadas ou radiodifundidas ou televisionadas entre Janeiro e Dezembro de 2005. Os prazos de candidaturas fecham em Março de 2006. □

Competição regional de redacções escolares

OS VENCEDORES dos prémios da competição regional de redacções para escolas secundárias de 2005 receberam os seus prémios durante a recente cimeira da SADC, em Gaborone.

O tópico para a competição de 2005 foi, "Em 25 anos, desde que foi formada, o que é que a SADC realizou e o que mais gostaria de ver feito para unificar as economias e povos da África Austral?"

O primeiro prémio foi atribuído à Sunjanabye Balloo das



Vencedores da competição de redacções escolares (da esquerda) Thato Senabye, Reuben Mhanuka e Sunjanabye Balloo

Maurícias, o segundo à Reuben Mhanuka da Tanzânia, e o terceiro prémio foi para a Thato Senabye do Botswana. □



Para além das desigualdades – As mulheres na África Austral

PARA ALÉM das desigualdades é uma série de publicações que escalpelizam o estatuto da mulher e do homem na África Austral e o esforço para influenciar as questões relativas à igualdade de género a todos os níveis.

O primeiro conjunto de perfis sobre 12 países da SADC foi publicado entre 1998 e 2000. A nova série *Para além das desigualdades* 2005 é uma actualização no contexto das mudanças dinâmicas, novos desafios, fracassos e oportunidades que ocorreram.

As análises enquadram-se dentro de alguns dos mais importantes quadros: A Declaração de Pequim e Plataforma para a Acção (BDPFA), e a declaração da SADC de 1997 sobre Género e Desenvolvimento, incluindo a agenda de 1998 sobre Prevenção e Erradicação da Violência Contra Mulheres e Crianças.

A região conheceu rápidas mudanças políticas e sócio-económicas e a atenção foi fortemente canalizada para os esforços tendentes a acelerar a emancipação económica. Assim, a Nova Parceria para o Desenvolvimento da África (NEPAD), e os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODMs) em particular, identificam novos patamares e objectivos. Muitos dos países da SADC têm agora políticas de empowerment em aplicação.

Todos os países identificaram áreas críticas relacionadas com a BDPFA, e é significativo que a maioria tenha realçado assuntos relativos à saúde da mulher (abrangendo mais tarde, o HIV e a SIDA), empowerment económico e educação como áreas chave para a acção pretendida.

Na arena política há uma ligeira tendência para as mulheres ocuparem cargos de poder na SADC, onde a representação na legislatura foi de uma média de 17 por cento para quase 20 por cento nos últimos cinco anos e continua a crescer em direcção à meta de 30 por cento (agora 50 por cento) da SADC. Isto foi ultrapassado em alguns países, notavelmente na África do Sul, onde 43 por cento do Conselho de Ministros é constituído por mulheres. Todos os países da SADC ratificaram a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra a Mulher (CEDAW), e todos adoptaram mas poucos ratificaram o Protocolo relativo à Carta Africana sobre os Direitos Humanos e dos Povos, concorrente aos Direitos da Mulher em África.

Quatro livros da série foram publicados (Botswana, Malçawi, Namíbia e Tanzânia) e outros serão produzidos de forma intercalada.

Os livros estão disponíveis na SARDC WIDSAA e parceiros nacionais. E-mail: widsaa@sardc.net e sardc@maputo.sardc.net
Website: www.sardc.net



O Acordo Global sobre Comércio e Serviços (GATS) da OMC e a Equidade na Saúde na África Austral

ESTE DOCUMENTO debruça-se sobre o Acordo Geral sobre Comércio e Serviços (GATS) da Organização Mundial do Comércio (OMC) e sobre os Direitos de Propriedade Intelectual e Comércio (TRIPS) e mostra como, através do GATS, as opções políticas nacionais que apoiam a equidade na saúde são ameaçadas. Isto representa um sério desafio à habilidade dos governos dos países em vias de desenvolvimento de oferecerem serviços adequados de saúde.

O documento argumenta que o GATS coloca a necessidade social de saúde num contexto de negócio, quando os cuidados de saúde são um direito humano básico que não pode ser determinado pelo lucro.

O facto de que o balanço das concessões favorecer as exportações de serviços dos países desenvolvidos

para os países em desenvolvimento aumenta a necessidade de moeda externa para pagar os serviços e reduz a autoridade regulatória local.

O documento sublinha os riscos em que incorrem os países em desenvolvimento relativamente à equidade na saúde quando assumem compromissos sob a alçada do GATS e propõe alianças africanas para fortalecer posições de negociar.

O documento recomenda que a SADC e outras comunidades económicas regionais precisem de espaço dentro dos actuais quadros de comércio multilateral para que providenciar o acesso a cuidados de saúde para os cidadãos, e apresenta algumas opções políticas para consideração na África Austral.

Contacto: Seatini/Equinet
E-mail: admn@equinetafrica. []

PUBLICAÇÕES

2005 Official SADC Trade, Industry and Investment Review

Gaborone, Botswana, Southern African Marketing Company, 2005
300pp.

Este é um lançamento especial, assinalando o 25º aniversário da SADC. Ela destaca as oportunidades de negócios na região, e tem secções sobre o perfil das corporações da SADC, relatórios das direcções; projectos; perfis dos países; comércio; indústria e oportunidades de investimento; contactos importantes para negócios e o calendário de exposições.

Disponível na Southern African Marketing Company (Pty) Ltd.
Caixa Postal: 201112,
Gaborone, Botswana
Tel (267)397 4316, Fax (267)397 4316/393 6431,
E-mail samarketing@mega.bw
Website www.sadcreview.com

República do Botswana: Brochura da 25ª Cimeira

Secretariado da SADC, Gaborone, Botswana,
2005-09-20
180pp

A brochura é uma edição especial para a cimeira das Bodas de Prata da SADC, ocorrida no Botswana de 17 a 18 de Agosto de 2005. Ela fornece informação sobre a história da SADC bem como traça o perfil do país hospedeiro. A brochura contém perfis dos novos presidente na SADC e mensagens relativas ao 25º aniversário de vários chefes de estado.

Disponível no Secretariado da SADC,
P. Bag 0095, Gaborone, Botswana
E-mail: registry@sadc.int
Website: www.sadc.int

Relatório anual da SADC 2003/04

Gaborone, Secretariado da SADC, 2004
67pp

O relatório fornece uma visão geral dos desenvolvimentos económicos, sociais e políticos da região. Ele fornece também explicações sobre o processo de implementação do Plano Indicativo Estratégico de Desenvolvimento Regional (RISDP), ao nível do secretariado e também ao nível dos comités nacionais da SADC nos estados membros. Outras áreas cobertas pelo relatório são informes sobre o progresso nas áreas prioritárias da cooperação e integração regionais. A parte final do relatório debruça-se sobre os prospectos de desenvolvimento e desafios para 2004/05. Disponível no Secretariado da SADC.

The Politics of the MDGs and the Rainbow Nation (South Africa)

Harare, Zimbabwe, AFRODAD, 2005
21pp.

O estado político e sócio-económico em que se encontra hoje a África do Sul foi moldado pelas políticas do apartheid e pelas reformas políticas dos anos recentes.

Como resultado, a característica central da sociedade sul africana foi um penetrante dualismo marcado por severas disparidades no acesso e posse aos recursos. Estas desigualdades limitam as oportunidades da maioria da população e assim o alcance dos ODM dependerá da capacidade do governo em lidar com a questão.

Disponível através da African Forum and Network on Debt and Development (AFRODAD)

P.O Box CY1517, Causeway,
Harare, Zimbabwe
E-mail afrodad@afrodad.co.zw.
Website www.afrodad.org



A COMUNIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO
DA **ÁFRICA AUSTRAL HOJE**

SADC Hoje, Vol 8 No 4 October 2005



SADC HOJE é produzido como uma fonte de referência das actividades e oportunidades na Comunidade de Desenvolvimento da África Austral e um guia para os decisores a todos os níveis de desenvolvimento nacional e regional. Os artigos podem ser reproduzidos livremente nos mídia e outras publicações, citando a fonte.

EDITOR

Munetsi Madakufamba

COMITÉ EDITORIAL

Chengetai Madziwa, Bayano Vally, Eunice Kadiki, Mukundi Mutasa,
Chenai Muhanawejingo, Chipso Muvezwa, Alfred Gumbwa, Maidei Musimwa,
Pamela Mhlanga, Phyllis Johnson

ASSESSORA EDITORIAL

Petronilla Ndebele

Chefe Interina da Unidade das Corporações de Comunicação da SADC

SADC HOJE é publicada seis vezes ao ano pelo Centro de Documentação e Pesquisa da África Austral (SARDC), para o secretariado da SADC em Gaborone, Botswana como uma fonte de conhecimentos fiável sobre a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral. O conteúdo considera os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (MDGs) e a Nova Parceria para o Desenvolvimento da África, como essenciais ao desenvolvimento da região.

© SADC, SARDC, 2005

SADC HOJE recebe de bom grado contribuições individuais e de organizações na região da SADC sob a forma de artigos, foto, notícias e comentários, bem como artigos relevantes de fora da região. É pago um montante padrão pelos artigos, fotos e ilustrações usados na publicação. O editor reserva-se ao direito de seleccionar ou rejeitar artigos, e a editar segundo o espaço disponível. Os conteúdos não reflectem necessariamente as posições e opiniões oficiais da SADC ou SARDC.

Assine Hoje

SADC HOJE encontra-se disponível através de uma assinatura anual. Para seis edições por ano, o valor é de US\$75 para fora de África, US\$55 para o resto da África e US\$45 dentro dos países da SADC. A sua assinatura permite-lhe receber a revista por correio aéreo ou electrónico. Para mais detalhes sobre assinaturas, por favor contacte o Editor

SADC HOJE é publicada em Inglês e Português bem como disponível em formata electrónico em Francês.

COMPOSIÇÃO E MAQUETIZAÇÃO

Tonely Ngwenya
Arnoldina Chironda

FOTOS & ILUSTRAÇÕES

p1,2, R Chawatama, SARDC; p3, P Johnson; p4 SARDC; p5 (topo),
p7 (topo esquerdo),
fundo), p8-9 (segunda no topo), p9, p13, Edward Phale; p5 (fundo), IRIN;
p6, Illustrative Options; p8-9 (topo, segunda no fundo, fundo), Ferhat Momedé;
p11, Rajesh Jantilal/africanpictures.net; p16, *The Herald*

ORIGEM & IMPRESSÃO

DS Print Media, Johannesburg

A correspondência deve ser endereçada à:

O Editor, SADC TODAY

SARDC, 15 Downie Avenue, Belgravia, Harare, Zimbabwe

Tel 263 4 791141 Fax 263 4 791271

sadctoday@sardc.net

or

ou SADC HOJE

SARDC, Rua D. Afonso Henriques, 141, Maputo, Moçambique

Tel 258 1 490831 Fax 258 1 491178

sardc@maputo.sardc.net

Website do Information 21

www.sadc.int www.sardc.net; www.ips.org; www.saba.co.za

SADC Hoje é apoiada pelo governo belga, sob o projecto Informação 21 da SADC, cujo objectivo é reforçar a integração através da Informação e partilha de conhecimento, baseada nas relações e afinidades históricas, sociais e culturais e ligações entre os povos da região, e na promoção da agenda da SADC para o século 21.

AGENDA DE EVENTOS 2005

Outubro
17-21 África do Sul

O sucesso agrícola para o futuro da África. Um diálogo da NEPAD com Parlamentares

Co-organizado pelo Parlamento Africano e NEPAD, este fórum é destinado aos parlamentares em África para partilharem as suas histórias de sucesso na agricultura.

14 Toda SADC

Dia dos Criadores e artistas da SADC

Cada estado membro irá organizar actividades para comemorar o importante papel que os artistas de trabalho intelectual desempenham na promoção e desenvolvimento da herança cultural da SADC e na agenda de integração regional

30 Tanzânia

Eleições Legislativas e Presidenciais

Os tanzanianos irão eleger o próximo parlamento bem como o novo presidente que substituirá o actual, Presidente Benjamin Mkapa, que se retira após ter cumprido dois mandatos.

Novembro
16-18 Tunísia

Cimeira Mundial sobre Sociedade de Informação (WSIS)

A segunda fase da WSIS procurará pôr em prática o plano de acção adoptado em Genebra, em 2003. Foram constituídos grupos de trabalho para encontrar soluções e obter acordos nos domínios da governação da internet e mecanismos de financiamento.

25-10 Global

16 Dias de Activismo Contra Violência do Género

"Pela Saúde da Mulher, Pela Saúde do Mundo: Basta à Violência" é o tema desta comemoração anual, uma continuação de 2004, que enfatiza as ligações entre os direitos humanos da mulher, violência contra a mulher e saúde da mulher.

28-29 África do Sul

As Mudanças Políticas e a Terra em África

O tema é "Políticas Domésticas, Gestão de Crises e Normas Regionais." Patrocinada pelo Instituto Francês na África do Sul, o objetivo da Conferência é ganhar um discernimento sobre a formulação de políticas relativas à terra a nível nacional e a um nível mais amplo africano.

28-30 Botswana

Subcomité de Finanças da SADC

A reunião irá se centrar sobre a implementação das decisões do Conselho, o orçamento para 2006 – 2007 e a situação das contribuições dos membros. A implementação da nova estrutura da SADC também é um dos pontos da agenda.

Dezembro
1ª semana – Índia

Forum da SADC - Índia

O forum inaugural será levado a cabo nas bases dum Memorandum de Entendimento assinado em Outubro de 1997 entre a SADC e o Governo da Índia. Este Memorandum provê uma estrutura para a promoção de cooperação técnica na identificação de áreas económicas prioritárias para o desenvolvimento regional.

5-9 Nigéria

14ª Conferência Internacional sobre HIV/SIDA e ITS em África

Organizada pela Sociedade para a SIDA em África sob o tema "HIV e SIDA e a Família", a conferência irá juntar cientistas africanos, líderes políticos e sociais, para partilharem as suas experiências na gestão do HIV e da SIDA, e das infecções de transmissão sexual.

13-18 China

Conferência Ministerial da Organização Mundial do Comércio (OMC)

A Conferência Ministerial é a mais alta autoridade do OMC e toma decisões sobre matérias que estejam sob alçada dos acordos de comércio multilateral. Este ano, a Conferência irá se reunir pela sexta vez desde 1995.

Mkapa invoca espírito da luta de libertação para passar a pobreza à história durante o nosso período de vida

“DURANTE A luta de libertação na África Austral, nunca me ocorreu que o apartheid pudesse passar à história durante a minha vida. “Mas quando a então OUA, os Estados da Linha da Frente e o então G7 formaram uma frente unida com o povo em luta da África do Sul, o apartheid foi varrido.”

“O espírito dos Estados da Linha da Frente devia nos fortalecer para a acção – acção que veria a SADC emergir como o mais determinado, o mais poderoso e o mais bem sucedido agrupamento económico regional africano no nosso tempo de vida. Nenhuma outra região tem a origem e o pedigree que nós temos na SADC.”

“Confrontada com a formidável tarefa da descolonização na África Austral, e com o aparentemente impossível vel desmantelamento do apartheid, nós tivemos a vontade política, a energia, a alegria e entusiasmo para perseverarmos até triunfarmos”.

*Presidente Benjamin Mkapa, República Unida da Tanzânia.
Agosto 2005-09-21*

Projecto da SADC para documentar a história da luta de libertação

UM PROJECTO para documentar a história da luta de libertação na África Austral foi iniciado em sete pa ses.

A recente cimeira dos líderes da SADC no Botswana, assinalando as Bodas de Prata da comunidade regional, observou que o “Projecto Hashim Mbita” iniciou a sua implementação e reafirmou o seu compromisso para com o mesmo.

Até à data, os pa ses participantes são Angola, Moçambique, Namíbia, África do Sul, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue.

Hashim Mbita foi Secretário Executivo do Comité de Libertação da Organização de Unidade Africana (OUA) por 22 anos, desde 1972 até depois de a África do Sul ter uma maioria no poder, em 1994.

O Comité estava localizado na República Unida da Tanzânia, onde o seu primeiro Presidente, Mwalimu Julius Nyerere e o povo tanzaniano deram o seu total apoio.

O Mwalimu Nyerere, que morreu em 1999, foi o primeiro Presidente dos Estados da Linha da Frente, que estabeleceu a Conferência Coordenadora do Desenvolvimento da África Austral (SADCC), que mais tarde tornou-se SADC.

O Brigadeiro General Mbita, o patrono do Projecto, que é embaixador da Tanzânia no Zimbábue, proferiu a alocução central durante o workshop de lançamento em Dar Es Salaam, em Agosto.

Na sua alocução para os pesquisadores nacionais, Mbita disse “a luta da descolonização, que absorveu o continente africano durante os últimos 60 anos foi basicamente uma, apesar de travada em várias partes e contra diferentes poderes colonizadores”.

Assim, a necessidade de “registrar a inspiração, cometimento, determinação, sacrifícios, meios, estratégias e experiências alcançados em diferentes estágios torna-se aparente”, disse.

Observando que a década que decorreu desde que há uma maioria que governa na África do Sul e a necessidade de se avançar mais rapidamente para esse objectivo, ele disse os participantes no workshop sobre história “manifestam o desejo colectivo dos estados membro da SADC de deixar para a posteridade alguns considerandos escritos sobre a transformação política da região”.

Ele agradeceu a Moçambique a Namíbia por terem sido os primeiros a prometer recursos para o projecto, e à África do Sul por ter financiado o início das actividades.

“A realização deste projecto absorveu um tempo considerável, e para mim ele veio à luz depois de cerca de 11 anos de apaixonado sonho de ter a África guiar o seu destino como o fez no processo de descolonização. Primeiro como vítimas, segundo como povo desafiante e terceiro como vitoriosos”.

“Os estágios deste processo passaram por agitação clandestina, organização política e, eventualmente, confrontação física”.

“O nascimento dos estados da Linha da Frente como uma retaguarda segura e da vitória viu o estabelecimento da SADC como um órgão para a transformação económica e consolidação da segurança regional, da paz e defesa, deve ser cuidadosamente examinada.”

“O que, por exemplo, teria sido a região senão tivessem havido os Presidentes Nyerere, Kenneth Kaunda, Sir Seretse Khama, bem como os intransigentes líderes dos Movimentos de Libertação Nacional do tempo?”

O PRESIDENTE Festus Mogae do Botswana, Presidente da SADC, disse que está “particularmente satisfeito pelo facto de o governo e povo do Zimbábue terem honrado os pais fundadores da SADC pelo sua contribuição para a liberdade e democracia, e por terem lançado as fundações da SADC há 25 anos atrás, atribuindo-lhes a mais alta honraria nacional”.

A Ordem Real de Munhumutapa



Mwalimu Julius Kambarage Nyerere

Pelos seus excepcionais feitos como luz e consciência do nacionalismo africano, o fulcro dos esforços de libertação na região, e pela excepcional contribuição para a luta de libertação...



Chief Sir Seretse Khama

Pelo seu excepcional compromisso com a erradicação da dominação colonial, incansável dedicação às ideias do pan-africanismo... e busca de justiça e igualdade...



Dr Kenneth David Kaunda

Pela sua excepcional força de determinação, dedicação abnegada, liderança revolucionária e contribuição assinalável à longa e árdua luta pela igualdade, justiça e auto determinação...



Marechal Samora Moisés Machel

Pela sua excepcional coragem revolucionária, determinação inquebrantável, dedicação abnegada, liderança inspiradora e contribuição assinalável à luta de libertação...



Dr Agostinho Neto

Pelo seu excepcional compromisso, dedicação, liderança inspiradora e contribuição assinalável à luta de libertação...

Feridos na SADC Outubro-Dezembro 2005

1 de Outubro	Feriado Público	Botswana
4 de Outubro	Dia da Independência	Lesoto
4 de Outubro	Dia da Reconciliação Nacional (Dia da Paz)	Moçambique
10 de Outubro	Dia da Mãe	Malawi
14 de Outubro	Dia do Mwalimu Nyerere e do “Apogeu da Marcha da Tocha da Uhuru”	Tanzânia
14 de Outubro	Dia dos Criadores da SADC (comemoração)	Todos
24 de Outubro	Dia da Independência	Zâmbia
1 de Novembro	Dia de Todos os Santos	Maurícias
1 de Novembro	Divali	Maurícias
2 de Novembro	Dia de Todos os Santos	Angola
2 de Novembro	Chegada de Trabalhadores Contratados	Maurícias
4 de Novembro*	Eid el Fitri/Eid ul Fitr	Tanzânia e Maurícias
11 de Novembro	Dia da Independência	Angola
9 de Dezembro	Dia da Independência	Tanzânia
10 de dezembro	Dia dos Direitos Humanos	Namíbia
16 de Dezembro	Dia da Reconciliação	África do Sul
22 de Dezembro	Dia da Unidade Nacional	Zimbábue
25 de Dezembro	Natal	Toda a SADC
26 de Dezembro	Boxing Day	Botswana, Lesoto, Tanzânia, Swazilândia e Malawi
26 de Dezembro	Dia da Boa Vontade	África do Sul
26 de Dezembro	Dia da Família	Namíbia
26 de Dezembro	Feriado Público	Zâmbia e Zimbábue
27 de Dezembro	Feriado Público	Zimbábue

* Dependendo da visualização da Lua